



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUIZ RODRIGUES DE LIMA JÚNIOR

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: uma análise no Balanço Social de 2015 do
Banco do Brasil S.A.**

**MONTEIRO/PB
2017**

LUIZ RODRIGUES DE LIMA JÚNIOR

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: uma análise no Balanço Social de 2015 do Banco do Brasil S.A.

Artigo/Monografia apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo

Área de concentração: Contabilidade Social

**MONTEIRO/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732r Lima Júnior, Luiz Rodrigues de .

Responsabilidade social empresarial [manuscrito] : uma análise no balanço social de 2015 do Banco do Brasil S.A. / Luiz Rodrigues de Lima Junior . - 2017.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Responsabilidade social empresarial. 2. Balanço social.
3. Banco do Brasil (S/A).

21. ed. CDD 658.408

LUIZ RODRIGUES DE LIMA JÚNIOR

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: uma análise no Balanço Social de
2015 do Banco do Brasil S.A.**

Artigo/Monografia apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo

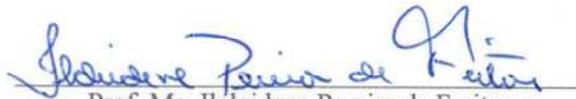
Área de concentração: Contabilidade Social

Aprovada em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ilceidene Pereira de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado ouvindo minhas preces nos momentos mais difíceis, e por me proporcionar força e sabedoria para enfrentar as etapas de minha vida.

Com relação aos meus familiares, primeiramente irei agradecer aos meus pais, Luiz Rodrigues e Amara de Sousa, os quais sempre estiveram comigo, me apoiando em minhas decisões, onde me incentivaram a não desistir frente às dificuldades que apareciam durante o curso de Ciências Contábeis, além de orientarem a seguir o caminho da verdade, da honestidade, da amizade, enfim, dos bons valores. E também todos aqueles que torceram por mim, para que eu tivesse sucesso futuramente.

Ao meu orientador Wilton Alexandre de Melo, não só pela orientação deste trabalho, mas também pela compreensão e colaboração preciosa pela realização do mesmo.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, compreensão e apoio.

A Universidade Estadual da Paraíba pelo ensino oferecido, que de forma significativa contribuiu para meu progresso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Contabilidade e sua Importância nos Empreendimentos	9
2.2 Contabilidade Gerencial e Financeira	10
2.3 Contabilidade Social	11
2.3.1 Contabilidade Social para a Economia	12
2.3.2 Contabilidade Social para a Contabilidade	12
2.4 Responsabilidade Social Empresarial	14
2.4.1 Balanço Social.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Análise dos Indicadores Sociais Internos	19
4.1.1 Análise vertical dos Indicadores Sociais Internos	20
4.1.2 Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Internos.....	20
4.2 Análise dos Indicadores Sociais Externos.....	21
4.2.1 Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos	22
4.2.2 Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Externos.....	22
4.3 Análise dos Indicadores Ambientais	23
4.3.1 Análise Vertical dos Indicadores Ambientais	24
4.3.2 Análise Horizontal dos Indicadores Ambientais	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	28

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: uma análise no Balanço Social de 2015 do Banco do Brasil S.A.

Luiz Rodrigues de Lima Júnior

Aluno de graduação em Ciências Contábeis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo mostrar a Responsabilidade Social Empresarial realizada pelo Banco do Brasil S/A, por meio da elaboração do Balanço Social. Esse termo responsabilidade social empresarial vem sendo cada vez mais evidenciado no mundo financeiro, o qual serve para mostrar se a organização quando realiza as suas demonstrações financeiras é socialmente responsável. Os objetivos específicos foram: conhecer como a contabilidade social interage com a Responsabilidade Social Empresarial; analisar o demonstrativo usado pela contabilidade para evidenciar a Responsabilidade Social Empresarial; evidenciar o compromisso que o Banco do Brasil S.A. tem para com a sociedade em relação à Responsabilidade Social Empresarial. Os procedimentos metodológicos são: pesquisa descritiva, bibliográfica, documental, estudo de caso e qualitativo. O método utilizado foi à análise vertical e horizontal realizadas no Balanço Social do ano de 2015, estes métodos são utilizados para saber se houve evolução ou crescimento de um período para outro nos itens da demonstração social da empresa. Quanto aos resultados, pode-se constatar que a empresa estudada teve evolução e crescimento em todos os itens dos indicadores, como também teve involução e baixa nos mesmos indicadores, além de alguns permanecerem inalterados. Então, conclui-se que o Banco do Brasil S/A realiza a Responsabilidade Social Empresarial por meio da elaboração do Balanço Social para tornar público o seu grau de comprometimento com a sociedade onde está inserida.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social Empresarial. Banco do Brasil S/A. Balanço Social.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Contábil é um meio de informação que controla a evolução do patrimônio das organizações, por meio desse controle podem-se registrar as operações comerciais e financeiras de tudo aquilo que é realizado pela empresa, além de fornecer aos seus usuários (internos e externos) informações de suma importância para a análise da situação econômica e patrimonial da empresa. A contabilidade no que diz respeito às entidades serve para que a gestão empresarial tome decisões para controlar e acompanhar o planejamento estratégico das operações realizadas pelas empresas, para que estas tenham uma responsabilidade social empresarial perante seus sócios, fornecedores, funcionários e principalmente com a sociedade a qual está inserida.

A Responsabilidade Social Empresarial têm se tornado um dos temas bastante discutidos em relação à gestão empresarial, tornando-se uma variável importante no planejamento estratégico das empresas e na avaliação do seu desempenho (ESTIGARA, PEREIRA, LEWIS, 2009). Essa nova terminologia denominada responsabilidade social empresarial, a qual vem crescendo no meio corporativo, está trazendo mudanças no modo de pensar das organizações, isto é, como as empresas estão divulgando suas funções administrativas perante a sociedade. Esse novo método de pensar na sociedade, no meio comercial e no meio ambiente, está fazendo as entidades integralizarem em seus sistemas de planejamento estratégico um novo método para obter vantagens em relação às outras empresas, como passar a ter mais conscientização de suas ações, observar como suas atividades divulgam o desenvolvimento sustentável e como gerar benefícios para a sociedade (REIS, MEDEIROS, 2011).

Um setor que realiza a responsabilidade social empresarial e exerce um papel de grande importância na economia do Brasil é o setor bancário brasileiro. O setor bancário não deve apenas restringir suas contribuições no meio ao qual atua, mas direcionar suas ações também aos aspectos sociais. Como no caso do Banco do Brasil S/A, uma das maiores empresas do Brasil é uma empresa de economia mista, ou seja, o governo possui a maioria das ações e tem como objetivo principal contribuir de forma intensa no crescimento econômico, industrial, comercial, social e ambiental do Brasil.

Isso vem mostrando que as empresas não se limitam apenas a repassar informações sobre sua lucratividade para os empresários, elas devem satisfazer também à necessidade de informações inerentes a sociedade. Ou seja, as empresas devem possuir uma responsabilidade social com a sociedade a qual está inserida, para que seja divulgada a transparência de suas realizações como sendo uma empresa ética e socialmente responsável pelo o que faz. Pois, através deste ambiente social, serão demonstrado ideias que tragam benefícios para a sociedade.

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: **Quais as atividades de responsabilidade social empresarial são desempenhadas pelo Banco do Brasil S.A de acordo com seu Balanço Social no ano de 2015, para com a sociedade?**

Desta maneira para responder o problema, o objetivo geral proposto no seguinte trabalho foi: verificar se o Banco do Brasil S/A desempenhou um papel de responsabilidade social empresarial no ano de 2015, para com a sociedade. Para tanto, foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: conhecer como a contabilidade social interage com a Responsabilidade Social Empresarial; analisar o demonstrativo usado pela contabilidade para evidenciar a Responsabilidade Social Empresarial; evidenciar o compromisso que o Banco do Brasil S.A. tem para com a sociedade em relação à Responsabilidade Social Empresarial.

Essa pesquisa torna-se relevante à medida que as empresas divulgam de maneira transparente os resultados obtidos das suas ações financeiras, justificando-se o uso da responsabilidade social empresarial por parte das organizações, para que estas demonstrem intenções que respeitem os meios econômicos, sociais e ambientais.

Assim, para a sociedade não basta apenas divulgar com transparência resultados vindos das atividades financeiras das empresas, mas também comprometer-se em demonstrar respeito ao crescimento econômico, o progresso social e a proteção ao meio ambiente, garantindo as gerações futuras uma sociedade com uma qualidade de vida melhor, próspera e justa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e sua Importância nos Empreendimentos

A contabilidade, ainda não é muito utilizada pelos empreendedores, os quais não sabem o quanto essa ciência é de extrema importância para os seus negócios. E, ao contrário do que todos pensam, o profissional da contabilidade não serve apenas para registrar as entradas e saídas de capital das empresas, mas também auxilia o empresário na tomada de decisões por meio de informações precisas que o ajude no crescimento de seus negócios. (CAVALCANTE e SCHNEIDERS, 2008).

A contabilidade é uma técnica utilizada na escrituração de informações econômicas, financeiras e patrimoniais dos mais diversos usuários, sejam, as empresas, fornecedores, investidores, governo, entre outros. Essas informações servirão para demonstrar o patrimônio daqueles que necessitam de geração de informação e da utilização da mesma acerca do que está sendo produzido na empresa (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2006).

É através da contabilidade que uma empresa identifica os valores de seus ativos, passivos, custos, receitas e despesas. É a partir dessas informações contábeis, que são gerados relatórios ou demonstrativos, para que se possa ter uma ideia da real situação da entidade. Pois é a partir daí, que serão tomadas decisões por parte dos gestores, os quais irão analisar onde a mais gastos, podendo até diminuir algumas despesas além de fazerem novos investimentos.

A contabilidade tenta de forma correta detalhar, verificar e divulgar informações para aqueles que necessitam de conhecimento do que esta acontecendo em sua empresa. Essas informações normalmente são adquiridas por meio de demonstrações contábeis, as mais transparentes possíveis para que possa realizar análises de natureza econômica, financeira, social, ambiental, física e de produtividade das empresas. (TINOCO, KRAEMER, 2008).

Diante disso, pode-se entender que a contabilidade estuda e pratica um conjunto de ações, que através de orientação, controle e registro evidenciam os valores (receitas e despesas) das demonstrações de uma empresa, que posteriormente servirão de suporte para o gerenciamento da elevação do patrimônio da entidade e, principalmente, para a prestação de contas de qualquer usuário, desde os sócios e administradores da entidade até aos empregados, fornecedores, investidores e a população em geral.

2.2 Contabilidade Gerencial e Financeira

Com os crescentes desenvolvimentos nas organizações, os gestores necessitavam de um sistema de controle operacional que aumentasse a melhoria nas informações que os auxiliassem no processo de gestão. Foi então que surgiu a Contabilidade Gerencial, onde, por meio dessa ciência os gestores melhorariam a qualidade das operações, reduziriam os custos operacionais e até mesmo poderiam reduzir o tempo de produção das atividades realizadas por seus empregados.

O uso da Contabilidade Gerencial fez com que os administradores encontrassem uma nova forma que os ajudassem no processo de gestão, fazendo com que as informações geradas, ofereçam as empresas demonstrações bem estruturadas daquilo que está sendo produzido, ajudando-as a criarem vantagens competitivas no mercado financeiro. (MARTINS, 2003)

Para Padoveze (2007, p.39) a Contabilidade Gerencial “ é precipuamente utilizada dentro da entidade, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as suas facetas operacionais”.

A Contabilidade Gerencial serve para fornecer dados aos administradores, especificamente àqueles que estão dentro das empresas, os quais precisam da mesma para que

os auxiliem na direção e controle de suas operações, garantindo que esses dados cheguem para as pessoas certas, no tempo certo, para a tomada de decisão.

Segundo Crepaldi (2012, p. 32) “Contabilidade Financeira é a contabilidade que estuda a interação da empresa com o exterior, fornecendo aos decisores a informação necessária para as decisões, estuda a recolha e o registro da síntese da informação”.

Ao contrario da contabilidade gerencial que fornece os dados para os administradores internamente, a contabilidade financeira fornece informações externas para os acionistas, credores, investidores e outros que estão de fora da organização.

Portanto, a Contabilidade Gerencial está ligada as informações contábeis internas que são necessárias para o controle da empresa, e utilizadas pela administração para o planejamento, avaliação e interpretação dos resultados para a tomada de decisão. Já a Contabilidade Financeira é ligada as informações externas, isto é, serve para mostrar o que é feito internamente nas organizações, para aqueles que estão fora da mesma.

2.3 Contabilidade Social

A Contabilidade Social é uma técnica que vem desenvolvendo-se nos países e consequentemente nas empresas, além de ampliar o sistema de informações contábeis por não apenas apresentar demonstrações financeiras, mas também àquelas de caráter social e ambiental. Essa técnica deriva de duas grandes ciências muito utilizadas nos países e consequentemente nas empresas que são a Economia e a Contabilidade (BRAGA, 2007).

Para Reis e Medeiros (2011, p. 61) “torna-se relevante uma noção do que a Contabilidade Social representa para a Economia, pois, em certos aspectos, há uma interação com os enfoques e as informações prestadas pela Contabilidade”.

A Contabilidade Social estuda não apenas aquilo que vem dos agregados econômicos em determinada economia nacional, mas também se baseia em um sistema que pode gerar informações patrimoniais que sejam relevantes para as empresas quanto para a sociedade como é no caso da Contabilidade.

A Contabilidade Social interliga essas duas ciências, mas isto será melhor compreendido nos dois tópicos que estão por vir, pois neles serão explicados o que a contabilidade social representa para a economia e contabilidade.

2.3.1 Contabilidade Social para a Economia

A Contabilidade Social para a Economia trata-se de uma técnica de registro e mensuração que apresenta valores que expressam os montantes das transações do sistema econômico de uma determinada economia nacional em um país ao longo do tempo.

Essa técnica de registro apresenta a visão mais precisa possível do estado econômico de um país, dando importância aos agregados econômicos como: geração de renda, uso dos recursos disponíveis, produção de bens, comportamento dos preços da economia, entre outros. Esses agregados econômicos surgem da macroeconomia, onde a qual se preocupa com o desenvolvimento desses agregados e como eles agem na economia nacional (PAULINI, BRAGA, 2007).

O estudo da Contabilidade Social na economia mostra que os agregados econômicos são responsáveis pelos registros contábeis da atividade produtiva de um país ao longo de um dado período de tempo, isto é, a partir desses registros contábeis se obtêm uma demonstração quantitativa da economia de um país resultante das unidades de produção econômicas.

A macroeconomia é uma técnica parecida as dos sistemas comuns de contabilidade, que pode apresentar um resumo das informações sobre os variados tipos de transações econômicas que se verificam, num dado período de tempo, em todos os setores existentes na economia de uma nação (FEIJÓ, [et al] 2003)

Então, a Contabilidade Social é aplicada em duas ciências diferentes, mas que se interligam, principalmente em relação ao registro quantitativo de suas atividades, como é o caso da Economia, onde pode se ter uma visão do estado econômico de um país e como esse estado econômico afeta o capital, a sociedade e o meio ambiente.

2.3.2 Contabilidade Social para a Contabilidade

A Contabilidade Social surge como sendo um novo tipo de ramificação da Contabilidade, em que esta tem a capacidade de gerar informações que facilitem a análise do cumprimento das organizações diante a sociedade.

Esse tipo de contabilidade é algo de suma importância para a sociedade, pois, com o crescente desenvolvimento das entidades econômicas, surge a necessidade de elaborar e apresentar informações sobre as atividades sociais das empresas.

De acordo com Reis e Medeiros (2011, p. 61) “A Contabilidade Social, sob a ótica da contabilidade, tem como objeto as relações sociais entre as organizações e os ambientes endógeno e exógeno com os quais ela interagem”.

Diante deste contexto, a contabilidade social com sua cultura e tecnologia oferece aos profissionais da contabilidade, um instrumento capaz de interagir em qualquer meio em que estiver relacionada, sejam esses meios internos ou externos que possam gerar, demonstrar e analisar a responsabilidade social das empresas. Sendo assim, deve-se mostrar o alcance dessa ciência, observando para um vasto campo ainda a ser explorado, especificamente, no campo social. Mas para que isso aconteça, há a necessidade dessa ciência de confiar em profissionais dedicados e, principalmente éticos.

Para Ribeiro (2006, p. 43) o propósito da contabilidade social “é, pois, fornecer informações que permitam avaliar os efeitos das atividades das empresas sobre a sociedade”.

O papel das empresas deveria ir muito mais além do que produzir bens e serviços para satisfazer as necessidades da população, mas também visar seu bem-estar social presente e futuro, ajudando na preservação dos recursos naturais por meio de tecnologias antipoluentes, tornar públicos e claros suas atividades econômicas, entre outros métodos que façam as empresas terem mais consciência de suas ações em relação ao meio ambiente e a sociedade.

Então, a Contabilidade Social não se relaciona com a contabilidade financeira e seus modelos de ativos, mas tem por objetivo o comportamento e as consequências das atuações e ações das empresas, ao passo que, com o desenvolvimento das causas ambientais e sociais, a contabilidade social tornou-se uma matéria própria na sociedade, sempre com o dever de procurar e promover contribuições e melhorias sociais (SANTOS, 2007).

Conforme Reis e Medeiros (2011, p. 61) a Contabilidade Social no que diz respeito à Ciência Contábil:

Apresenta informações qualitativas e quantitativas sobre as relações sociais entre as empresas e os ambientes internos e externos com que se relacionam, procurando identificar, estudar e evidenciar os efeitos que certas variações no patrimônio das entidades causam na sociedade.

Antes as empresas e organizações preocupavam-se em apenas gerar informações econômicas e financeiras que proporcionavam aos seus usuários dados da atual situação patrimonial da empresa fornecidas pela contabilidade, mas agora esta contabilidade não se importa apenas com isso e sim com informações de caráter social e ambiental, as quais passaram a implementar as demonstrações contábeis evidenciando novos conceitos e gerando novas informações que resultam em atividades econômicas, sociais e ambientais perante a sociedade.

Portanto, a Contabilidade Social é uma ramificação dos sistemas convencionais da contabilidade, como sendo um tipo de contabilidade em que se preocupa em fornecer informações de cunho econômicas, sociais e ambientais demonstrando uma nova forma de pensar entre as empresas no que diz respeito as suas atividades financeiras e dando importância à sociedade e ao meio ambiente.

2.4 Responsabilidade Social Empresarial

No âmbito do desenvolvimento empresarial, o que identificava as empresas era basicamente o preço de seus produtos. Depois, veio à qualidade, mesmo assim, estas empresas focavam principalmente nos produtos e serviços, dos quais realizavam.

No contexto contemporâneo em que se vive, com o impacto da globalização, o desenvolvimento de novas tecnologias e de grandes visões resultantes das empresas no que diz respeito à sociedade, surgiu uma temática denominada Responsabilidade Social Empresarial.

De acordo com Costa (2007, p.22) “Responsabilidade Social é uma conduta que vai da ética nos negócios às ações desenvolvidas na comunidade, passando pelo tratamento dos funcionários e relações com fornecedores e clientes”.

A postura que as organizações têm com a sociedade, é ocasionada por relações éticas, as quais o negócio é baseado em princípios socialmente responsáveis, decorrentes da sociedade na qual atua e mantendo o melhor relacionamento possível com fornecedores, governo e sociedade.

A Responsabilidade Social Empresarial demonstrou uma nova forma de agir, pensar e sentir dos gestores em uma perspectiva ampla ao papel da empresa na sociedade, cuja execução integra diversos componentes, como: o saber econômico, social e ambiental que, fazem parte das expectativas da sociedade na qual está inserida.

Fica claro que a empresa como agente social, assume o papel de atuar de forma comunicativa, cujo processo de interação empresa e sociedade tenha resultados satisfatórios para ambas as partes (ETHOS, 2013).

Segundo Karkotli (2006, p.44), “o social não pode ser visto como um mero gasto, mas como importante investimento, principalmente quando estiver vinculada a promoção do desenvolvimento humano”.

Por isso, adotar uma gestão socialmente responsável faz com que busque-se benefícios para a sociedade, para a realização profissional dos indivíduos e para o meio ambiente, sem deixar de lado o retorno para os investidores.

A Responsabilidade Social Empresarial vem se mostrando um fator decisivo para o desenvolvimento e crescimento das empresas. No que diz respeito à sociedade, cresce a conscientização do papel que as organizações têm a respeito das questões sociais, bem como a cobrança por uma atuação responsável e uma postura que evidencie a preocupação com tais questões.

As empresas socialmente responsáveis estão mais preparadas para assegurar a sustentabilidade dos negócios, isso se deu porque a responsabilidade social bem gerenciada está se transformando em lucro, ampliando mercado e dando um sentido ético às atividades.

Pode-se dizer que a responsabilidade social empresarial não pode mais ser vista e discutida somente como uma forma de se trabalhar filantropia corporativa ou ações comunitárias interessadas. A prática da responsabilidade social empresarial passou a significar a ações sociais que beneficiassem a comunidade e os trabalhadores, como uma forma criativa e inovadora de gestão empresarial, ligada aos objetivos estratégicos e também fazendo parte do orçamento anual.

Com a valorização crescente das empresas por uma postura socialmente responsável, principalmente por parte dos consumidores, mostrou-se um tratamento diferenciado dos investimentos sociais pelos empresários e acionistas. Em vez de praticarem filantropia corporativa que é a doação direta de dinheiro, bens e serviços para organizações sem fins lucrativos de todos os tipos, passou-se a praticar Responsabilidade Social Empresarial, a qual é a ideia de que uma organização deveria olhar além de seus próprios interesses e dar uma contribuição para a sociedade (NICHELS e WOOD, 1999).

Antes as empresas apenas doavam dinheiro a organizações para demonstrar sua parte social perante a sociedade, mas quando começaram a utilizar a responsabilidade social empresarial, viram que os investimentos sociais atraem consumidores mais fieis, trabalhadores mais comprometidos e torna a relação com o governo mais agradável.

Para isso se tornar possível, foi necessário à utilização de um demonstrativo que evidenciasse essa parte social das empresas, esse demonstrativo é denominado Balanço Social, ferramenta esta que serve para gerar informações econômicas e sociais aos mais diferenciados usuários, sejam os funcionários, fornecedores, administradores das empresas.

Então, a responsabilidade social empresarial nas empresas, vem sendo discutida cada vez pois, vem despertando na sociedade a importância da atuação socialmente responsável pelas organizações em geral. Uma empresa que atua diretamente em projetos de iniciativa social própria ou em parceria, fomenta a ética e a transparência com o público que se relacionado ou que mantém relacionamento.

2.4.1 Balanço Social

Antigamente as empresas com os seus sistemas contábeis preocupavam-se apenas com as informações patrimoniais, financeiras e econômicas, mas não ligavam para as informações sociais e ecológicas, as quais eram também importantes.

Mas, isso vem mudando a cada dia, pois no mundo em constante “mudança” novos pensamentos vão surgindo, como é o caso do Balanço Social, demonstração utilizada para divulgar informações sobre projetos ambientais, benefícios e ações sociais das organizações perante a comunidade.

Para Tinoco e Kraemer (2008, p.87):

Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Então, o balanço social é uma ferramenta que surgiu para auxiliar as empresas a demonstrarem a sociedade seu envolvimento com o ambiente interno e externo no qual está inserido, fazendo com quem utilize essa ferramenta, faça que sua empresa seja social e ambientalmente responsável.

Sendo assim, o uso do balanço social revela ser de grande importância no auxílio na avaliação social das empresas, pois serve para demonstrar suas ações ou projetos sociais e ambientais, através de uma ferramenta que pode gerar muitos recursos para a empresa futuramente.

Isto significa que houve uma evolução por parte das demonstrações contábeis, uma vez que antes essas demonstrações preocupavam-se em apresentar informações sobre os capitais recebidos pelas entidades e seus rendimentos para os sócios e acionistas, mas hoje a necessidade de um conjunto de informações sobre a atuação social das empresas que ajude no desenvolvimento econômico da mesma, fazendo com que a sociedade veja esse interesse social e a escolha como sendo uma empresa socialmente responsável. (REIS, MEDEIROS, 2011).

O Balanço Social não é uma ferramenta obrigatória no Brasil, por isso muitas empresas fazem suas próprias demonstrações para divulgar as suas ações ou projetos sociais e ambientais.

Mas muitas dessas empresas utilizam três balanços sociais bastantes conhecidos que são: o modelo do IBASE (*Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas*), o GRI (*Global*

Reporting Initiative) e o modelo do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (SILVEIRA, PFITSCHER, 2013).

O modelo IBASE é bem objetivo, pois se divide em grupos de indicadores que servem para divulgar os resultados a todos os públicos interessados (empregados, governo, sociedade, etc.) principalmente aos colaboradores das empresas; O modelo GRI é mais parecido com um relatório e sua formulação é mais complexa; Já o modelo do Instituto Ethos é um modelo similar ao GRI, porém mais simplificado e adaptado ao cenário brasileiro (SILVEIRA, PFITSCHER, 2013).

Esses modelos de balanço social são os mais utilizados pelas empresas que apresentam informações sociais e ambientais para a comunidade, mas nos atentaremos ao modelo utilizado pelo o IBASE, por se tratar de um modelo simples e objetivo para melhor compreensão, além de ser o modelo utilizado pela empresa estudada.

Portanto, o Balanço Social é uma demonstração que apresenta informações de forma mais transparente possível de caráter social, ambiental e econômica de empresas que tentam demonstrar suas ações responsáveis à sociedade, empregados, governo e investidores, para que possam ver que as empresas preocupam-se com o meio interno e externo no qual está introduzido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao tipo de objetivo, o presente trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva, aonde o pesquisador buscou registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. Sendo assim, faz com que descreva seus registros financeiros a fim de obter informações que contribuam para alcançar os objetivos propostos. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e por estudo de caso pois, nestes procedimentos foram observados dados necessários para a elaboração da pesquisa visando atingir os objetivos. O material consultado na pesquisa bibliográfica compreende tudo aquilo que já foi tornado público no que diz respeito ao tema estudado, desde pesquisas em artigos, monografias, dissertações, teses, livros, jornais, revistas especializadas, entre outras (GIL, 1999 *apud* RAUPP e BEUREN, 2009).

Já em relação à pesquisa documental, esse tipo de pesquisa tenta interpretar a informação bruta, isto é, a informação que não foi analisada por um olhar crítico, que atribua valor ao material utilizado na pesquisa científica (SILVA e GRIGOLO, 2002). No tocante ao

estudo de caso, foi necessário estudar detalhadamente cada item pesquisado, para que se pudesse obter informações esclarecedoras daquilo que está sendo estudado (GIL, 2010). Quanto ao método de abordagem, o estudo se apresenta como sendo qualitativo, porque tenta explicar de forma aprofundada o maior número possível de elementos coletados no presente estudo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A coleta de dados deu-se por meio do relatório anual elaborado no ano de 2015, em razão de ter o Balanço Social mais atualizado da organização, onde estes dados são realizados através de planilhas eletrônicas disponibilizadas pela empresa estudada. Assim, analisou-se as coletas de dados, a fim de se obter as respostas necessárias referentes ao problema investigado (PEREIRA, 2012).

Os dados analisados são provenientes de demonstrações financeiras encontradas no relatório anual de 2015 fornecido no site da empresa, demonstração essa denominada de Balanço Social, que gera informações demonstrando as atividades de cunho econômico-social com a sociedade a qual está inserida. Pois, é através desses Balanços Sociais, onde será verificado se a empresa pesquisada possui uma responsabilidade social empresarial. Quanto à forma de análise dos dados foi feita a análise vertical e análise horizontal que medirá em percentuais as evoluções e os crescimentos dos itens dentro do Balanço Social, os quais são: Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais. Assim que analisados estes itens, evidenciará se a empresa pesquisada em questão desenvolve a responsabilidade social empresarial.

O Banco do Brasil foi criado em 1808 pelo príncipe regente D. João (futuro D. João VI). À criação desse banco era necessário, por causa da mineração que estava em queda, fazendo com que ficasse grande a escassez de moedas para a intensificação das atividades comerciais. Sendo assim, criou-se o Banco do Brasil, instituição que iria servir para que se aumentasse a moeda existente para o desenvolvimento do país.

Até dezembro de 2015, esta empresa era considerada como sendo a maior instituição financeira da América Latina, a qual somava em ativos R\$ 1,51 trilhões de reais. É uma organização de economia mista, isto é, a maioria das suas ações com direito a voto pertencem ao governo, sua sede é em Brasília, e também possui a maior rede de atendimento do Brasil com 67,7 mil pontos de acesso para os seus clientes. Hoje, o controle acionário pertence à União Federal (57,7%); Ações em Tesouraria (2,5%); e ações em livre circulação para negociação no mercado *free float* (39,8%) (BANCO DO BRASIL, 2015).

Portanto, o Banco do Brasil é uma empresa vista como uma grande instituição financeira, a qual detém um bom sistema financeiro de arrecadação que possibilita gerar

rentabilidade aos acionistas e ao país. Ainda, possui a maior rede de atendimento entre as instituições brasileiras, fazendo com que possa promover ações que beneficiem toda a sociedade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Indicadores Sociais Internos

Os Indicadores Sociais Internos são os indicadores que servem para apresentar todos os investimentos internos, sejam eles obrigatórios ou voluntários, e para que a empresa possa atender ou beneficiar o seu corpo funcional.

Esse indicador reflete tudo aquilo que mais pode beneficiar a vida da organização e para o desenvolvimento pessoal dos empregados, tais como: educação formal e profissional, saúde, segurança no trabalho, alimentação e esporte (KROETZ, 2000).

Então, tudo aquilo que esses indicadores evidenciaram são voltados para a geração de informações que refletem o bem estar da entidade e de seus empregados.

TABELA 1: Indicadores Sociais Internos

Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% AV 2014	% AH 2014	R\$ mil	% AV 2015	% AH 2015
Alimentação	1.357.855	15,40	100,0	1.504.201	15,5	110,8
Encargos Sociais Compulsórios	3.150.406	35,7	100,0	3.358.161	34,5	106,6
Previdência Privada	1.320.226	15,0	100,0	1.367.680	14,1	103,6
Saúde	1.013.570	11,5	100,0	1.110.904	11,4	109,6
Segurança e Saúde no Trabalho	76.796	0,9	100,0	95.503	1,0	124,4
Educação	29.012	0,3	100,0	41.071	0,4	141,6
Cultura	19.657	0,2	100,0	22.468	0,2	114,3
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	108.798	1,2	100,0	92.432	1,0	85,0
Creches ou Auxílio-Creche	105.268	1,2	100,0	61.033	0,6	58,0
Auxílio ao filho com deficiência	2.274	0,0	100,0	1.312	0,0	57,7
Transporte	17.510	0,2	100,0	23.741	0,2	135,6
Participação nos Lucros ou Resultados	1.467.306	16,6	100,0	1.827.985	18,8	124,6
Outros	150.571	1,7	100,0	221.621	2,3	147,2
PAS	4.747	0,1	100,0	5.568	0,1	117,3
Plano Odontológico	27.044	0,3	100,0	25.539	0,3	94,4

Programa de Aprendizagem	30.317	0,3	100,0	105.450	1,1	347,8
Programa de Estágio	88.463	1,0	100,0	85.064	0,9	96,2
Total – Indicadores Sociais Internos	8.819.249	100,0	100,0	9.728.112	100,0	110,3

Fonte: Elaboração do autor com base no Balanço Social publicado no site do Banco do Brasil S.A.

4.1.1 Análise vertical dos Indicadores Sociais Internos

Na análise vertical o mais significativo desses itens em termos de variação nesse indicador foi o de “Participação nos Lucros ou Resultados”, o qual em 2014 teve um percentual de 16,6% e em 2015 passou a ter 18,8%. O item “Outros” também foi bem significativo de um período para outro, pois era de 1,7% passou a ser 2,3% em 2015. Há outros itens nesse indicador que também tiveram uma evolução, como: “Alimentação” era de 15,4% passou a ser 15,5%; “Segurança e Saúde no Trabalho” era de 0,9% passou a 1% e “Educação” foi de 0,3% para 0,4%.

Foram esses os itens que mais tiveram evolução dentro dos indicadores sociais internos, ou seja, aqueles itens que mais absorveram do total disponibilizado para os investimentos no período de 2015.

Além dos que tiveram uma redução, existem aqueles que não evoluíram de um período para outro, que são: “Encargos Sociais Compulsórios” de 35,7% passou a ser 34,5%; “Previdência Privada” de 15% para 14,1%; “Saúde” de 11,5% para 11,4%; “Capacitação e Desenvolvimento Profissional” que era de 1,2% para 1%; “Creche ou Auxílio-Creche” que também era de 1,2% e passou a ser 0,6%.

Sem falar daqueles que permaneceram estáveis, ou seja, aqueles que permaneceram com o mesmo percentual de um ano para o outro, como: “Cultura” de 0,2%; “Transporte” também de 0,2% e “Auxílio ao filho com deficiência” com 0%.

4.1.2 Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Internos

Na análise horizontal os itens que mais apresentaram evolução para o ano de 2015, foram: “Alimentação” que teve um aumento de 10,8%; “Encargos Sociais Compulsórios” cresceu de 6,6%; “Previdência Privada” aumentou 3,6%; “Saúde” teve seu aumento de 9,6%; “Segurança e Saúde no Trabalho” progrediu em 24,4%; “Educação” aumentou em 41,6%; “Cultura” cresceu 14,3%; “Transporte” teve um crescimento de 35,6%; “Participação nos Lucros ou Resultados” cresceu em 24,6%; “Outros” que teve um crescimento de 17,3%, esse

item é subdividido em quatro itens, dos quais dois tiveram crescimento, que são o “PAS” que cresceu 17,3% e o “Programa de Aprendizagem” que teve um grande aumento, o qual foi de 247,8%, e os outros dois não tiveram um crescimento em 2015 como no caso do “Plano Odontológico” que foi de 94,4% e o “Programa de Estágio” o qual foi de 96,2%.

Há outros também que não tiveram um crescimento em 2015, que são: “Capacitação e Desenvolvimento Profissional” que teve um percentual de 85%; “Creches ou Auxílio-Creche” foram apenas de 58%; e “Auxílio ao filho com deficiência” o qual teve um percentual de 57,7%. Estes itens não cresceram porque não ultrapassaram o percentual de 100%, que é dado como sendo a base para saber se houve crescimento ou decréscimo nos investimentos.

E por fim o “Total de Indicadores Sociais Internos” que teve um crescimento no seu percentual de 10,3%.

4.2 Análise dos Indicadores Sociais Externos

Os Indicadores Sociais Externos são aqueles investimentos voluntários realizados pelas empresas, cujo público alvo é a sociedade em geral.

Esses indicadores são ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade ou a alguma comunidade externa, relacionada direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das corporações (BALANÇO SOCIAL, 2016).

TABELA 2: Indicadores Sociais Externos

Indicadores Sociais Externos	2014 R\$ mil	2014 % AV	2014 % AH	2015 R\$ mil	2015 % AV	2015 % AH
Educação	16.098	0,6	100,0	15.831	0,3	98,3
Cultura	48.205	2,1	100,0	43.300	0,7	89,8
Saúde e Saneamento	534	0,0	100,0	12.040	0,2	2254,7
Esporte	111.274	5,1	100,0	144.600	2,4	129,9
Combate à Fome e Segurança Alimentar	6.432	0,3	100,0	12.040	0,2	187,2
Geração de Trabalho e Renda	75.786	3,4	100,0	53.439	0,9	70,5
Outros	8.734	0,4	100,0	9.956	0,2	114,0
Programa de Doação de Computadores BB	1.451	0,1	100,0	636	0,0	43,8
Ciência e Tecnologia	771	0,0	100,0	2.413	0,0	313,0
Projeto Voluntários BB (FIA + FBB)	6.512	0,3	100,0	6.907	0,1	106,1
Total das Contribuições para a Sociedade	267.063	12,3	100,0	291.206	4,9	109,0
Tributos (Excluídos Encargos Sociais)	1.896.551	87,7	100,0	5.684.062	95,1	299,7
Total – Indicadores Sociais Externos	2.163.614	100,0	100,0	5.975.268	100,0	276,2

Fonte: Elaboração do autor com base no Balanço Social publicado no site do Banco do Brasil S.A.

4.2.1 Análise Vertical dos Indicadores Sociais Externos

De acordo com a tabela 2, foi demonstrado a evolução de cada item dentro do total do indicador social externo no ano de 2015. O “Total das Contribuições para a Sociedade” em 2014 teve sua variação de 12,3%, já em 2015 sua variação foi de 4,9%.

Para se chegar nestes resultados, foram utilizados outros itens que tiveram variações de um período para o outro. Como por exemplo: “Saúde e Saneamento” de 0% em depois de 0,2%, este foi o único item dentro desse grupo que teve uma boa evolução no ano de 2015.

Quanto á “Educação” que primeiro teve sua variação de 0,6% e depois 0,3%; “Cultura” foi de 2,1% para 0,7%; “Esporte” foi de 5,1% para 2,4% no outro ano; “Combate à Fome e Segurança Alimentar” de 0,3% e depois de 0,2%; “Geração de Trabalho e Renda” de 3,4% e depois de 0,9%; “Outros” de 0,4% para depois 0,2%; “Programa de Doação de Computadores BB” que foi de 0,1% para 0%; “Projeto Voluntários BB (FIA + FBB)” o qual era de 0,3% e passou a ser 0,1%, não evoluíram de um ano para outro. Já o item “Ciência e Tecnologia” permaneceu sendo 0% nos dois anos analisados.

E por fim tem “Tributos (Excluídos Encargos Sociais)” este item foi o que teve sua variação mais significativa, pois possuía um percentual de 87,7%, já no ano de 2015 essa variação passou a ser de 95,1%. Mesmo este item fazendo parte dos Indicadores Sociais Externos, não está incluso com os que formam o “Total das Contribuições para a Sociedade”.

4.2.2 Análise Horizontal dos Indicadores Sociais Externos

Neste indicador foi realizada a análise horizontal, análise esta que serve para descobrir quanto cada item teve de aumento de um período para outro.

Entre os itens analisados neste indicador o que teve um aumento bastante expressivo no ano de 2015 foi o item “Saúde e Saneamento”, o qual aumentou 2154,7% em relação ao ano anterior. Há outros também que tiveram um aumento referente ao ano de 2015 nesse indicador como, por exemplo, “Esporte” que teve um aumento de 29,9%; “Combate à Fome e Segurança Alimentar” que cresceu 87,2%; “Outros” teve aumento de 14%; “Ciência e Tecnologia” aumentou 213%; “Projeto Voluntários BB (FIA+FBB)” que teve seu crescimento de 6,1%; “Total das Contribuições para a Sociedade” o qual aumentou 9%; “Tributos (Excluídos Encargos Sociais)” teve um aumento de 199,7%; e o “Total – Indicadores Sociais Externos” que também aumentou 176,2% no período de 2015.

Além desses itens, existem outros que não obtiveram um aumento do ano de 2014 para o ano de 2015, como no caso dos itens “Educação” que obteve um percentual de 98,3%; “Cultura” que teve seu percentual de 89,8%; “Geração de Trabalho e Renda” o seu percentual foi de 70,5%; e “Programa de Doação de Computadores BB” o qual o percentual foi de 43,8%. Nenhum desses itens conseguiram ultrapassar o limite de 100% que era necessário para obter algum aumento nas atividades sociais realizadas pelo Banco do Brasil.

4.3 Análise dos Indicadores Ambientais

Os Indicadores Ambientais para as empresas são vistos como investimentos, porque por meio deles as empresas podem saber como está o estado de preservação do meio ambiente e dos recursos naturais encontrados na natureza, pra que possam utilizá-los.

Os Indicadores Ambientais são investimentos realizados pelas empresas para tentar diminuir os impactos ambientais que podem estar causando ao meio ambiente, como a poluição, o desmatamento das florestas e outros meios que causam destruição a natureza e, como fazer para que isto possa acabar (VIEIRA, 2009).

TABELA 3: Indicadores Ambientais

Indicadores Ambientais	R\$ mil 2014	% AV 2014	% AH 2014	R\$ mil 2015	% AV 2015	% AH 2015
4.1 – Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa	301.253	92,6	100,0	335.884	95,8	111,5
Desapropriação de Terras	0	0,0	100,0	0	0,0	0,0
Passivos e Contingências Ambientais	0	0,0	100,0	0	0,0	0,0
Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	279.577	85,9	100,0	314.536	89,7	112,5
Conservação de Energia	0	0,0	100,0	0	0,0	0,0
Educação Ambiental	0	0,0	100,0	0	0,0	0,0
Indicador Setorial	0	0,0	100,0	0	0,0	0,0
Outros	21.676	6,7	100,0	21.348	6,1	98,5
Investimento no Programa de Recondicionamento de Cartuchos	21.640	6,7	100,0	21.330	6,1	98,6
Auditoria Ambiental Interna	20	0,0	100,0	18	0,0	90,0
Consultoria Ambiental Interna	16	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
4.2 - Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	24.044	7,4	100,0	14.844	4,2	61,7

Projetos de Educação Ambiental em Comunidades	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Preservação e/ou Recuperação de Ambientes Degradados	18.044	5,5	100,0	10.844	3,1	60,1
Outros	6.000	1,8	100,0	4.000	1,1	66,7
Total dos Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos (4.1 + 4.2)	325.297	100,0	100,0	350.728	100,0	107,8

Fonte: Elaboração do autor com base no Balanço Social publicado no site do Banco do Brasil S.A.

4.3.1 Análise Vertical dos Indicadores Ambientais

Em relação à tabela 3, nota-se que esta tabela é dividida em dois subgrupos denominados “4.1- Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa” e “4.2- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos”. O primeiro subgrupo obteve uma evolução de um período para o outro, ou seja, o que antes era 92,6% passou a ser de 95,8% em 2015. Já referente ao segundo subgrupo, no primeiro ano tinha uma alíquota de 7,4%, transformou-se em 4,2% no ano seguinte.

Dentro do primeiro subgrupo, de todos os itens que o compõem, três obtiveram variação de um período para o outro, sendo um positivo e dois negativos. O item positivo foi o “Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial”, este item obteve uma variação de 85,9%, passou a ser de 89,7% em 2015. Enquanto aos dois itens negativos que são “Outros” e “Investimento no Programa de Recondicionamento de Cartuchos”, ambos possuíam um percentual de 6,7%, a qual diminuiu em 2015 para 6,1%. Enquanto ao restante dos outros itens todos permaneceram inalterados de um período para outro, os quais apresentaram um percentual de 0%.

No que diz respeito ao segundo subgrupo, o qual é composto por três itens, dois obtiveram variações negativas e um permaneceu inalterado. O primeiro item que teve sua variação negativa foi “Preservação e/ou Recuperação de Ambientes Degradados”, o qual tinha uma variação de 5,5%, retrocedeu em 2015 para 3,1%; o segundo item “Outros” que possuía uma variação era de 1,8%, transformou-se em 1,1% em 2015. Referente ao terceiro item “Projetos de Educação Ambiental em Comunidades” o percentual de 0% deste, ficou inalterado nos dois períodos estudados.

4.3.2 Análise Horizontal dos Indicadores Ambientais

Referente à análise horizontal, que utiliza os mesmos subgrupos identificados na tabela 4, os quais serão utilizados agora para saber se a empresa teve um crescimento de um período para o outro período.

No primeiro subgrupo que é dado pelo item “4.1- Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa” em 2014 era de 100%, passou agora a ser 111,5% em 2015, então houve um crescimento de 11,5%. Neste subgrupo existem três itens que diminuíram e apenas um cresceu. O primeiro que diminuiu foi o item “Outros”, o qual em 2015 ficou com 98,5%, tendo uma diminuição de 1,5%; O segundo item foi “Investimento no Programa de Recondicionamento de Cartuchos”, com 98,6%, ouve uma queda de 1,4%; e o Terceiro que foi “Auditoria Ambiental Interna”, com 90%, ficou com uma baixa de 10%. Quanto ao item “Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial” que cresceu em 2015, teve um aumento de 12,5%. Quanto aos outros itens deste subgrupo permaneceram estáveis, isto é, não cresceram e nem diminuíram no ano de 2015.

No segundo subgrupo formado pelo item “4.2- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos”, teve uma diminuição de 38,3% no ano de 2015. Este subgrupo possui três itens, dos quais dois tiveram quedas e um permaneceu estável. O primeiro a ter uma queda em 2015 foi o item “Preservação e/ou Recuperação de Ambientes Degradados”, obteve uma queda de 39,9%; e o item “Outros” que teve uma baixa de 33,3%. Enquanto ao item “Projetos de Educação Ambiental em Comunidades” permaneceu estável, sem nenhum crescimento ou decréscimo em 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas, de modo geral, precisam lidar com novas formas que as auxiliem em sua gestão, o mesmo deve acontecer com as organizações que utilizam a Responsabilidade Social Empresarial, pois a partir dela pode-se demonstrar a transparência das atividades financeiras das organizações sejam econômicas, sociais e ambientais diante a sociedade onde atua.

No tocante aos objetivos propostos neste trabalho, pode identificar que a contabilidade de forma econômica ou social, por meio de um novo método de divulgação, faz com que as organizações divulguem ações socialmente responsáveis.

Através da análise, observou que o Balanço Social elaborado no Banco do Brasil S/A demonstrou como sendo uma ferramenta eficiente na prestação de contas diante a sociedade no

que diz respeito às atividades sociais realizadas pela empresa em questão, tanto em relação aos recursos econômicos, sociais e ambientais quanto por meio dos valores expressos nos indicadores do Balanço Social apresentados à sociedade através de benefícios.

Por meio das análises vertical e horizontal realizadas nos grupos dos indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais, verificou-se que em todos os indicadores apresentados alguns itens contidos neles tiveram evolução e crescimento no período estudado. Ainda nestes indicadores também houve aqueles itens que nem evoluíram e nem cresceram de um período para outro. Além daqueles que permaneceram inalterados, isto é, não obtiveram variação alguma em seus resultados de 2014 para 2015.

Por fim, fica a sugestão de estudos futuros acerca do tema pesquisado, pois este tema está crescendo cada vez mais e seria de grande importância à aplicação da contabilidade nesse setor que é a responsabilidade social empresarial por parte das empresas, pois poderão divulgar suas demonstrações de forma transparente para a sociedade.

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL: una abordaje em el Balance Social de 2015 del Banco de Brasil S.A.

RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo mostrar la Responsabilidad Social Empresarial realizada por el Banco do Brasil S.A., por medio de la elaboración del Balance Social. Este término responsabilidad social empresarial viene siendo cada vez más evidenciado en el mundo financiero, el cual sirve para mostrar si la organización cuando realiza sus estados financieros son socialmente responsable. Los objetivos específicos fueron: conocer cómo la contabilidad social interactúa con la Responsabilidad Social Empresarial; analizar el estado de cuenta de la contabilidad para evidenciar la Responsabilidad Social Empresarial; evidenciando el compromiso que el Banco do Brasil S.A. tiene para con la sociedad en relación a la Responsabilidad Social Empresarial. Los procedimientos metodológicos son: investigación descriptiva, bibliográfica, documental, estudio de caso y cualitativo. El método utilizado fue el análisis vertical y horizontal realizado en el Balance Social del año 2015, estos métodos se utilizan para saber si hubo evolución o crecimiento de un período a otro en los ítems de la demostración social de la empresa. En Cuanto a los resultados, se puede constatar que la empresa estudiada tuvo evolución y crecimiento en todos los ítems de los indicadores, como también tuvo una no involución y baja en los mismos indicadores, además de algunos permanecieron inalterados. Entonces, se concluye que el Banco do Brasil S.A. realiza la Responsabilidad Social Empresarial por medio de la elaboración del Balance Social para tornar público su grado de compromiso con la sociedad donde está inserto.

Palabras clave: Responsabilidad Social Empresarial. Banco de Brasil S / A. Balance Social.

REFERÊNCIAS

BALANÇO SOCIAL, 2016. Disponível em: <<http://balancosocial.org.br>>. Acesso em: 20/03/16.

BRASIL, Banco do, 2015. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/uds/dwn/BBRA15.pdf>>. Acesso em: 24/09/2017.

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1188>>. Acesso em: 20/06/2017.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. **A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC**. Revista Brasileira de Contabilidade. CFC, Brasília. Ano XXXVII N° 172 – Julho/Agosto 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>> Acesso em: 22/09/17.

COSTA, Tonny Robert Martins da. **Responsabilidade social nas empresas: estudo dos índices das bolsas de valores**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ESTIGARA, Adriana; PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra A. Lopes Barbon. **Responsabilidade social e incentivos fiscais**. São Paulo: Atlas, 2009.

FEIJÓ, C. A. et. al. **Contabilidade Social**. 3 ed. 3 reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf>. Acesso em: 12/03/17.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE; Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. FINECAFI. 6 ed. Ver. E Atual. – 8 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NICHELS, William G.; WOOD, Mariah Burk. **Marketing: relacionamento, qualidade, valor**. Rio de Janeiro: LTC, 1999

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULINI, Leda Maria. BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à economia**. 3 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristian;. FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Carlos Nelson dos.; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios populares do desenvolvimento econômico e social**. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar DVA**. 2. ed. – São Paulo: 2007.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SILVEIRA, Maria Luiza Gesser da. PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Estudo de caso: Análise de um Balanço Social de uma empresa do ramo de energia elétrica**. Paraná: UniCesumar, 2013. Disponível em: <<http://revista.ufrb.br/index.php/adminrr/article/view/769>>. Acesso em: 14/03/17.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Neise Ribeiro. **Poluição do ar: Indicadores Ambientais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.